

BRINQUEDOTECA *
*Dinéia Hypolitto ***

Resumo: Com este trabalho, buscou-se analisar e discutir a brinquedoteca, sua origem, sua história e funções. Diferentes tipos de espaço e de material para diferentes crianças. Refletiu-se, ainda, sobre o papel do brinquedista, que é um educador e como tal necessita de uma formação acadêmica também.

Palavras-chave: brinquedoteca, brinquedista, brincar, criança.

Abstract: *This paper tries to analyse and discuss the toy collection, its origin, history and functions. Different kinds of space and material for different children. We also discuss the role of the 'toyist', who is also an educator needing an academic formation.*

Key words: *toy collection, toyist, to play, child.*

Iniciarei minha fala de hoje citando o que a Prof^a. Dra. Edda Bomtempo, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e membro consultivo da “Fundação Abring pelos direitos da criança” nos diz a respeito de brinquedoteca:

“Sendo a Brinquedoteca o espaço da criança, nada melhor do que este lugar para podermos observá-la e conhecê-la de forma mais completa. Ao colocar ao alcance da criança uma ampla variedade de brinquedos, a brinquedoteca está estimulando não só as atividades individuais e coletivas, como também permitindo uma rica e ampla variedade de jogos e brincadeiras. A brinquedoteca desperta na criança o sentido de responsabilidade coletiva. Assim, tanto a utilização coletiva dos brinquedos como a brincadeira em grupo, servem como preparação para a vida em sociedade.”

Entendemos que “brincar” representa um fator de grande importância na socialização da criança e é o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança.

Cada brinquedoteca apresenta o perfil da comunidade que lhe dá origem. Foram criadas inicialmente para o empréstimo de brinquedos.

- ◆ Na Europa, funcionam milhares de “Toy libraries” (biblioteca de brinquedos), emprestando brinquedos para as crianças levarem para casa.
- ◆ Na Suécia, as “LEKOTEKS” atendem os excepcionais e ensinam suas famílias a brincarem com eles.
- ◆ Na Itália, França, Suíça e Bélgica as “Ludotecas” emprestam brinquedos e recebem visitas de crianças.

Aqui, no Brasil, a “ABB” Associação Brasileira de Brinquedotecas foi fundada em 1984. A brinquedoteca

Brasileira diferencia-se das “ludotecas” e “Toy libraries” porque estas têm seu trabalho mais voltado para o empréstimo de brinquedos, ao passo que, na Brinquedoteca brasileira, o trabalho está mais voltado para o Brincar.

Em 1985 foi inaugurada a brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (LAPRINP).

Uma contribuição importante para o trabalho de propagação das idéias da brinquedoteca foi o “projeto brinquedoteca terapêutica”, desenvolvido pela APAE de São Paulo. O programa foi iniciado em 1989 e continua atendendo 120 famílias de crianças excepcionais.

Existem vários tipos de brinquedotecas; segundo a pesquisadora e Professora Livre Docente da Faculdade de Educação da USP, Tizuko Morchida Kishimoto.

- 1) Brinquedotecas nas escolas: (creches e escolas infantis com finalidades pedagógicas. Há ainda grandes colégios que as introduzem como centro de educação continuada);
- 2) Brinquedotecas de Comunidades ou Bairros: mantidas por associações, prefeituras ou organizações filantrópicas;
- 3) Brinquedotecas para crianças portadoras de deficiências físicas e mentais: algumas se especializam na adaptação de brinquedos para atender modalidade de deficiência motora. Ex.: “APAE” e ontem vimos a “LARAMARA e LARABRINQ”.
- 4) Brinquedotecas em hospitais;
- 5) Brinquedotecas em Universidades: Países como o Brasil e a África do Sul iniciaram a prática de instalar brinquedotecas no interior das Universidades, objetivando a formação de Recursos Humanos, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade. Ex.: A “LABRINP”, Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, é a pioneira no Brasil ao criar o laboratório onde funciona uma brinquedoteca;
- 6) Brinquedotecas Circulantes: Ônibus, caminhonetes,

* Data de recebimento para publicação: 17/11/1998.

Este tema foi apresentado no “*Encontro sobre Brinquedoteca*” no auditório do térreo da Universidade São Judas Tadeu em 07/11/1997.

** Coordenador de estágio supervisionado do curso de Licenciatura da Universidade São Judas Tadeu, mestre em educação: supervisão e currículo pela PUC-SP, supervisor de ensino da rede pública estadual de São Paulo, professor de prática de ensino do curso de licenciatura.

etc... para crianças da periferia. “PUC - São Paulo” “Ônibus Ludicidade”;

- 7) Brinquedotecas em Clínicas Psicológicas;
- 8) Brinquedotecas em Centros Culturais;
- 9) Brinquedotecas junto às Bibliotecas;
- 10) Brinquedotecas Temporárias: Grandes lojas e *shopping centers* também têm o hábito de manter brinquedotecas durante um determinado período.

Embora existam especificidades no trabalho de cada tipo de brinquedoteca, há um objetivo comum que as une: “o desenvolvimento de atividades lúdicas e o empréstimo de brinquedos e materiais de jogo com um espaço destinado a:

- ◆ Trabalho de equipe;
- ◆ Encontro e socialização;
- ◆ Desenvolvimento da criança;
- ◆ Expressão da linguagem infantil;
- ◆ Brincadeiras de todas as idades.

E, sem dúvida, as brinquedotecas deverão estabelecer forte elo entre o conhecimento e sua construção, uma vez que a partir das experiências lúdicas, o construtivismo (construir na ação) pode realmente encontrar a sua concretude, o seu significado. E dentre as estratégias que a criança utiliza para construir seu conhecimento na infância destaca-se por sua importância e frequência a utilização do jogo e da brincadeira. É pelo que nós chamamos de brincadeira que ela aprende a conhecer a si própria, as pessoas que a cercam, as relações entre pessoas e os papéis que assumem.

Denise Garon, psicopedagoga pré escolar canadense e analista de jogos e brinquedos, nos diz:

“Cada brinquedo define para a criança um conhecimento, um significado especial. No ato de brincar, a criança projeta os seus desejos, os seus sonhos, as suas intenções. Quando brinca, a criança é dona da situação, ela decide tudo! O problema é que nem sempre, os adultos permitem essa liberdade de decidir...”

O brincar para a criança é coisa séria. Brincando, vai desempenhando vários papéis sociais, representando a sua realidade.

Brincando de casinha, por exemplo, a criança é a mãe que dá uma “bronca” na “boneca” que representa a “filha” que sujou a “sala”.

No jogo simbólico, as crianças são, ao mesmo tempo, símbolos, fazem do jogo seu instrumento de leitura e de compreensão significativa desse mundo e, conseqüentemente, vão construindo seu conhecimento.

Entendemos, então, que a brinquedoteca apresenta algumas vantagens:

- ◆ Proporciona acesso a um maior número de brinquedos, experiências e descobertas;
- ◆ Enriquece o relacionamento entre as crianças e suas

famílias;

- ◆ Desenvolve a inteligência, a criatividade e a sociabilidade;
- ◆ Proporciona a construção do conhecimento de forma espontânea e prazerosa.

DIFERENTES ESPAÇOS DA BRINQUEDOTECA

1) *Canto do “Faz de Conta”*

- ✓ Espaço com móveis infantis de casa
- ✓ Canto do supermercado
- ✓ Camarim com fantasias, chapéus, etc...

2) *Canto de “Leitura ou Contar Histórias”*

- ✓ Livros com muitas figuras

3) *Canto das “Invenções - Sucatoteca”*

- ✓ “Inventar” coisas, construir com jogos ou material de sucata

4) *Teatro (manuseio de fantoches)*

- ✓ Estantes com Brinquedos (para serem usados livremente)

5) *Oficina*

- ✓ Para construção e restauração de brinquedos
E os brinquedistas?

Como educadores, precisamos repensar a formação dos adultos que irão se ocupar das crianças nos diferentes tipos de brinquedotecas, quer sejam professores, educadores ou brinquedistas, pois da boa formação acadêmica desses profissionais também estaremos promovendo o desenvolvimento adequado da criança e estaremos dando a ela condições de construir seu conhecimento com uma intervenção segura e participativa do adulto.

Encerrando esta conversa, destaco um pequeno trecho escrito por Freinet, que entre outras coisas chamamos a atenção para um fato que já o preocupava no seu tempo:

“Que uma vez formados educadores, parece que nos distanciamos mais e mais de nossa própria infância. Se você não voltar a ser como uma criança (...) não entrará no reino encantado da pedagogia (...). Ao invés de procurar esquecer a infância, acostume-se a revivê-la; reviva-a com os alunos, procurando compreender as possíveis diferenças originadas pela diversidade de meios e pelo trágico dos acontecimentos que influenciaram tão cruelmente a infância contemporânea. Compreenda que essas crianças são mais ou menos o que você era há uma geração. Você não era melhor do que elas, e elas não são piores do que você.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KISHIMOTO, Tisuko Morchida (Org.). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo: Cortez, 1996.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. São Paulo: Maltese, 1994.
- FREINET, Célestin. *Pedagogia do Bom Senso*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FRIEDMANN, Adriana (Org.). *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Scritta: ABRINQ. 1996